

“ARTE DA PALAVRA” COMO INTERCÂMBIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE JOVENS E A LITERATURA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha (1); Orientadora Luciana Matias Cavalcante (2)

(1) Universidade Federal do Piauí- UFPI, francinalda.rocha@gmail.com.

(2) Universidade Federal do Piauí – UFPI, luciana@ufpi.edu.br

Resumo: A expressividade da essência artística da literatura se dará quando passarmos a enxergá-la para além de um simples ato de ler, não só como material que causa contemplação, mas também que leva à reflexão e ao conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa teve como motivação o Projeto Arte da Palavra que faz parte da Rede Sesc de leituras. Este projeto acontece desde 2015 apresentando por ano quatro escritores que realizam oficinas com diferentes temáticas, para exercitar a prática da escrita e também incitar e criar leitores críticos no município de Parnaíba - PI. O objetivo do estudo foi analisar o impacto das oficinas para participantes, curadora e um dos ministrantes. A metodologia que elegemos foi o estudo de caso em que procuramos vivenciar a prática da Arte da Palavra com diferentes escritores e realizar entrevistas para entender a repercussão dessa ação a partir da visão dos jovens mais assíduos aos encontros. Os relatos expressam repercussão positiva frente às contribuições do projeto Arte da Palavra no cotidiano dos jovens parnaibanos que a cada oficina passaram a estimular o gosto pela leitura e escrita, bem como contribuiu para fortalecer aqueles que são escritores, ampliando sua formação e, ao mesmo tempo, promovendo o crescimento cultural literário no município. As informações adquiridas no estudo poderão contribuir como difusão de conhecimento do intercâmbio cultural na área de literatura para a juventude, além da percepção acerca das contribuições dessa atividade no campo educativo não formal.

Palavras-chave: arte, palavra, cultural, leitores.

Introdução

A prática da leitura é elemento que contribui para o desenvolvimento da criticidade e posicionamento frente à realidade, haja vista que promove a autonomia e contribui para as práticas sociais dos indivíduos. Dessa forma, para que a leitura desempenhe esse papel com efetividade torna-se necessário que aquilo que se lê faça sentido para quem está lendo, desde a interpretação do texto até a sua relação com o contexto mais amplo. Mas, para isso, são importantes os espaços para discussões e trocas de experiências, pois cada leitor “reescreve” o texto lido ao seu modo pela lente de suas próprias experiências.

Assim, o letramento promovido no projeto “Arte da palavra” é significativo na medida em que amplia os espaços para leitura e para o encontro, promovendo a sociabilidade. É reconhecido que os diversos contextos sociais ao direcionar a prática da leitura o fazem espontaneamente, de modo planejado e intencional propondo também métodos que ampliam as práticas do letramento (MORAES, 2012). Para Bamberger os "portadores de conhecimento

de uma geração para outra dificilmente poderão ser ultrapassados por qualquer outro meio de transmissão das descobertas intelectuais, pedras angulares da vida intelectual e emocional" (1988,p. 11).

Nessa perspectiva, a compreensão sobre o ato de ler ao longo da história esteve ligada apenas a um simples meio de receber uma mensagem importante, por intermédio da decodificação mecânica de símbolos gráficos. Bamberger (Ibid.) aponta a década de 1970 como o período que alavancou as pesquisas sobre leitura e passou a fazer parte de novo ramo da ciência e, também, como uma época que projetou "nova luz" à forma de concebê-la; "não só em relação às necessidades da sociedade, mas também às do indivíduo" (BAMBERGER,1988, p. 9). Aprender a ler passou a expressar uma progressão individual e coletiva, como "o de desenvolveras potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir".

Portanto, o acesso à leitura (e escrita) tornou-se sinônimo não apenas de libertação, mas de fortalecimento de nossas habilidades, de luta contra a "exclusão", portanto, como elemento emancipatório, pois promove o desenvolvimento humano em diversas dimensões, ao favorecer a participação, a expressão e estímulo à atuação social. Soares corrobora com essas mesmas ideias em que:

[...] aprender a ler e a escrever - alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se *alfabetizado*, adquirir a "tecnologia" do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - tem conseqüências sobre o indivíduo. E altera seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, lingüística (2006, p.17-18).

O indivíduo que aprende a ler e a escrever, conforme Soares (2006), passa a ser considerado alfabetizado e na perspectiva do letramento, de letrado, ou seja, consegue fazer uso social da escrita, ampliando, portanto, o conceito de alfabetização, já que os dois termos alfabetização e letramento se associam e se integram. Com essa concepção amplia-se o conceito de alfabetização, ultrapassando a mera decodificação e codificação dos sinais gráficos. Faz-se necessário que a partir do que aprendeu a ler e a escrever continue cultivando e participando ativamente das práticas sociais que envolvem a escrita e, de certa maneira, a transformar sua condição ou estado social, cognitivo, linguístico, político e econômico. Isso é o que propõe o estudo de caso dessa pesquisa a partir do que é proporcionado dentro das oficinas do Arte da Palavra.

Embora seja considerado que a família seja o lugar ideal para o início da aproximação

como leitura, a escola é o lugar propício para aperfeiçoar sistematicamente essa aprendizagem e também os demais espaços que são oferecidos na sociedade podem contribuir, como no caso desse estudo, espaços como o Sesc, com a promoção de atividades do projeto Arte da Palavra. Nesse sentido, Bamberger enfatiza que o interesse com a leitura se dá "através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das bibliotecas públicas" (1988, p. 92).

Portanto, se a sociedade exerce papel importante na introdução de crianças e jovens ao universo da leitura, desenvolve um papel fundamental para a consolidação da prática cultural do letramento. Contudo, dada a nossa realidade social, política, cultural e econômica, poucas pessoas têm acesso à leitura, o que colabora mais ainda para a responsabilidade não somente da escola, mas de todas as instituições que podem oferecer esse espaço.

Dentro dos frequentes resultados de avaliações (internas e externas), como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e a pesquisa sobre leitura no Brasil - Retratos da Leitura no Brasil (2008) revelam que os discentes no Brasil estão aquém do nível em que deveriam estar, no que se refere a aspectos qualitativos e quantitativos relativos à leitura. Para Soares (2013, p.20) é recente o conhecimento desta nova realidade social em que não é suficiente apenas saber ler e escrever "é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente."

Nessa direção, Ferreiro e Teberosky (1986, p.42) afirmam que "A leitura e a escrita é uma construção social". Mas, como afirma Cavallo & Chartier (1998) a leitura é uma prática que sempre foi circundada pelo poder e que pode ser identificada na história de dominação de nosso país, tornando-se elemento definidor de classe e de *status quo*. Sua utilização foi manipulada pelas classes dominantes e pelo contexto social, cultural, religioso e político de cada época. E, ainda hoje, o acesso à leitura se apresenta, muitas vezes, como prática restrita no que se refere ao estímulo constante para o ato de ler.

Por isso que para Freire o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. "Ler é mais que decifrar signos é enxergar o mundo" (2006, p.11).

Nesse contexto, percebe-se que àqueles que conseguiram ler e escrever tomam posse do saber formal hegemônico, enquanto os demais estavam condenados a expressão oral e, excluídos de outros modos de comunicação, conforme enfatiza Barbosa, "O acesso à cultura, que se afirma com base no ideário liberal democrático, é ao mesmo tempo promessa e

exigência da nova ordem. A veiculação dessa cultura, primordialmente através da escrita cria maiores obstáculos àqueles que não dominam suas técnicas (1990, p. 108).

Souza faz uma reflexão sobre o ato de ler e sua importância para a vida cotidiana, portanto enfatiza que “[...] a leitura é basicamente o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias.” (1992, p.1).

Metodologia

Esse estudo se caracteriza como investigação qualitativa, especificamente um estudo de caso. As técnicas de inserção e investigação foram: observação participante e a entrevista estruturada. Segundo Silva (2003), as observações iniciais têm como finalidade um maior conhecimento acerca de determinado fenômeno, assim como possibilitar a identificação de aspectos a serem focalizados.

A entrevista estruturada terminou por possibilitar um diálogo entre pesquisador e entrevistado, guiado por um roteiro previamente elaborado que consistiu em dois importantes eixos: significado pessoal do Arte da palavra; as transformações causadas pelas oficinas Arte da Palavra.

Os sentidos e significados atribuídos à participação no projeto, bem como a identificação dos benefícios trazidos expressam a importância ou não para o desenvolvimento de experiências dessa natureza, o que termina por imprimir reflexões importantes sobre o estímulo a leitura e a escrita e aos modos como devem ser conduzidas essas propostas.

Resultados e Discussão

O projeto Arte da Palavra é a promoção de intercâmbio e de diálogo entre escritores, artistas e a juventude, que possibilita abrir fronteiras entre o saber literário e esse público, e que muitas vezes se tornam inacessíveis e distantes de sua realidade. O Sesc, com a experiência desse projeto, propõe a democratização do acesso à leitura, trazendo diferentes escritores para que sejam realizadas oficinas gratuitas. Desde 2015 desenvolve o projeto Arte da Palavra em Parnaíba, apresentando quatro escritores por ano, realizando oficinas de uma semana para formação de quem se interessa ou queira se interessar pela literatura.

Essa ação representa o acesso ao saber, pois permite proximidade com grandes escritores da literatura a fim de fomentar diálogos culturais, e ainda oferece a possibilidade de formação para escritores ou futuros escritores refletirem sobre sua própria produção com

dicas de leitura.

Nas observações realizadas nos meses de julho e agosto do ano de 2017, em oficinas realizadas com dois escritores, Manoel Lima e João Anzanello Carrascoza, percebemos o interesse dos participantes em conhecer mais ainda o mundo literário por meio da visão desses escritores e ao mesmo tempo poder apresentar a realidade local. A literatura, apresentada pelo escritor permite que as pessoas conheçam o mundo do escritor e, ao mesmo tempo, sintam-se desafiada para passar a ser um leitor assíduo e também se aventurar na produção de sua própria obra. Identificamos a participação cada vez marcante de pessoas da área de Psicologia, mas encontramos também estudantes e profissionais de outros cursos, tais como: Letras Português, Pedagogia, História e ainda raros estudantes de Ensino Médio.

Quando conversado sobre o significado do Arte da Palavra para os entrevistados verificou-se a repercussão positiva da ação, além dos aspectos relevantes que provoca com a participação nas oficinas, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Opinião dos participantes sobre o significado Arte da Palavra que acontece no Sesc, município de Parnaíba - PI.

SUJEITO DA PESQUISA	CITAÇÕES
Jovem 1	Da minha experiência desde o primeiro evento do Arte da Palavra eu saí extasiado, muito feliz porque a arte em Parnaíba não é muito valorizada e a literatura, então... E a gente tem grandes escritores, que trabalham há séculos, que são professores, doutores e escritores que já publicaram e que tem uma experiência muito vasta para compartilhar com a gente [...], com escritores muito diferenciados. No primeiro tivemos uma psicanalista que escrevia livros infantis e dava aula de literatura, em seguida vem um tradutor de alemão que traduziu Kafka, em seguida vem um cronista; depois vem Carrocoza que ganhou prêmio Jabuti. Sabe, tem uma variação de perfil de escritores muito grande. São experiências e conhecimentos que eles trazem para gente, únicos que para mim desde o princípio é quase terapêutico.
Jovem 2	Arte da Palavra foi a primeira oportunidade que tive em Parnaíba de participar de alguma atividade cultural. E é importante não só esse intercâmbio de ideias literárias, mas intercâmbio cultural que eles têm e trazem pra gente, não só influencia, mas é cultural, além do que a gente pode ler.
Jovem 3	Arte da Palavra significa momento de compartilhar experiências, conhecer novos mundos, novas leituras, novos escritores. Avançar nesse caminho da literatura. Me aperfeiçoar.
Jovem 4	Pra mim, enquanto escritor, é muito bom porque consigo enxergar que a formação não é na universidade, ela não é na escola. Ela é um processo. E o Arte da Palavra é um processo de formação. Você tem a possibilidade de se conectar com vários escritores. Com várias pessoas que fazem projetos. De conhecer os talentos dos seus amigos, crescer junto com eles. A autoestima de quem participar é muito alta, a gente participa com escritores que já tem um renome. Então, aumenta a autoestima de quem está produzindo, ouvir um elogio de um Carrascoza, de um Marcelino ou de um Carlos Henrique. É muito bom para todo mundo. [...]. É um processo que você precisa se despir de vaidade para entrar nele.
Escritor	Fui para um grupo novo, um espaço totalmente diferente, um mundo novo para mim, admirável, me fez pensar um pouco mais nas minhas raízes e ver o quanto que é bonito, o lado plural desse mundo aqui em Parnaíba, dessa vegetação, dessa maravilha da paisagem.

Curadora	Arte da Palavra representa a promoção do intercâmbio, do diálogo entre escritores, entre artistas. Ele representa a abertura de fronteiras que aparentemente estão muito inacessíveis e distantes, mas que o Sesc proporciona, que se torne algo viável, quando ele pega um escritor e traz para dentro do Sesc e realiza essas oficinas de forma gratuita e democrática, para os diferentes públicos, sem critérios para participação. Representa muito isso, a democracia, em que as pessoas poderão ter acesso a grandes ícones da literatura já que por outras formas, elas dificilmente teriam oportunidade de estar dialogando com essas pessoas. Representa também a formação que é imprescindível para qualquer escritor. A gente tem muitas pessoas que escrevem, mas são poucas que tem a oportunidade de estar refletindo sobre sua própria produção, ou tendo o olhar do outro acerca daquilo que ela produz.
----------	---

FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

A repercussão do Arte da Palavra vai desde a autocrítica, possibilidade de ser escritor com conhecimento do mercado, como o despertar para leitura e escrita. Para jovens escritores parnaibanos representa transformação, tanto para o processo de leitura como para a produção escrita. A curadora do projeto identifica a possibilidade de proporcionar formação, conforme citado no quadro 2.

Quadro 2 - As transformações causadas a partir do Arte da Palavra para os participantes do município de Parnaíba - PI.

SUJEITO DA PESQUISA	CITAÇÕES
Jovem 1	Ajuda a trabalhar a autocrítica na minha escrita. As experiências dele de mercado literário com qualidade. A gente ver essa possibilidade como aspirante de escritor publicável, passa a ter uma certa frustração com toda a dificuldade, mas eles trazem uma possibilidade de que é possível chegar a algum lugar com a nossa escrita, com a nossa arte.
Jovem 2	Fiz autocrítica e despertou mais o interesse de ler e de escrever mais.
Jovem 3	Modificou o escritor que eu era e o leitor que eu era. Ampliou os olhares.
Jovem 4	Algumas formas de escrever, de enxergar a literatura. Posso destacar três oficinas que foram mais transformadoras: a do Marcelino, a do Raimundo Carreiro e a do Marcelo Bakes. E assim, um pouco a do Manuel Ricardo também. Mas, mais do Marcelino e do Bakes. Porque o Marcelino trouxe perspectiva da estética que é muito importante para quem escreve, às vezes a gente nem percebe os vícios, ele trouxe essa quebra; e o Bakes, o repertório que ele criou em que fez a oficina. Ele fez uma coisa que nenhum escritor fez, ele trouxe um livro dele e fazia análise em cima do que ele já havia produzido. [...] Todas as oficinas foram importantes. O Raimundo Carreiro me formou enquanto leitor, talvez ele tenha sido o grande oficinairo que já passou por aqui [...], ele disseco todo Dom Casmurro para gente, enquanto leitor. Foram várias experiências incríveis, um processo de formação mesmo, que eu vi nascer e estou participando. [...]. É um processo de transformação.
Escritor	Grande oportunidade de partilhar conhecimento, ideias e despertar no grupo que esteve comigo uma paixão maior do gênero conto, não só como leitores, mas como produtores desse riacho, como foi a metáfora que a gente utilizou que o conto então seria um riacho. E poder trabalhar para que outros possam se misturar nessas águas, é uma das coisas mais bonitas possíveis. E foi muito produtivo. E o Arte da Palavra foi uma arte com a palavra.
Curadora	Eu tenho uma relação muito íntima com projeto e talvez até em uma perspectiva diferente do público que vem para o Sesc, porque sou produtora do Arte da Palavra. Pra mim, significa possibilidade de utilizar, enquanto funcionária do Sesc, a ferramenta Sesc para proporcionar o bem ao outro. Isso vai muito além da minha própria possibilidade de formação e daquilo que na prática a oficina me proporciona. Eu tenho mais uma relação de produção com o Arte da Palavra do que propriamente de pessoa ou de escritora, até porque eu não sou escritora.

FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

Nesse sentido, pode ser confirmado o que afirmam Ferreiro e Teberosky , (1986) que o aprendizado da leitura precisa passar por uma construção social.

Conclusões

O projeto Arte da Palavra, por meio das oficinas propostas, trouxe a oportunidade de ampliar as práticas de letramento no contexto da juventude parnaibana e, ao mesmo tempo, formar um público na sua escrita, estimulando as experiências de produção literária, de modo a proporcionar a formação continuada para aqueles que se interessam ou passem a se interessar pela literatura.

Nesse contexto, é preciso reforçar a defesa da luta pela democratização da leitura (e da escrita). Embora muito se tenha feito pela multiplicação de projetos e programas que se destinam ao fomento do livro e da leitura, consideramos que pouco se fez em relação à capacitação dos professores para o trabalho contínuo e sistemático com os seus estudantes nesse sentido. Assim, reconhecemos que muito já se tem feito com ações dessa natureza, ora por iniciativas privadas, ora em projetos desenvolvidos por ONGs e por cidadãos comuns, ratificam a importância que essa prática cultural e social assume em todo o país, mas pouco se fez enquanto política pública de forma efetiva.

Acreditamos que a aprendizagem da leitura deve ocorrer por um processo permanente, desenvolvendo o gosto e o interesse pelo ato de ler, sem implicar na idade. Se os espaços e as experiências favorecem a leitura, principalmente dando acesso ao texto e a obras literárias e se esse processo for constante durante o desenvolvimento do indivíduo, certamente facilitará a constituição de leitores interessados e apaixonados pelo texto, embora não signifique que isso seja uma regra e que aconteça na sua efetividade com todos que passaram e passam por essas experiências, mas a presença de diferentes espaços que estimulem esse exercício na sociedade exercerá papel relevante na formação de leitores.

Referências Bibliográficas

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática/UNESCO, 1988. (Série Educação em ação).

CAVALLO, G. C. R. **História da leitura no mundo Ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. Vol.1.

FREIRE. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORAES, Ana Alcídia de Araújo. Histórias de leitura em narrativas de professores: uma alternativa de formação. In: SILVA, Lilian Lopes Martin da. **Entre leitores:** alunos, professores. Campinas SP: Komed Arte Escrita, 2001.

SILVA, P. **Etnografia e educação:** Reflexões a propósito de uma pesquisa sociológica. Porto - PO: Prof edições, 2003.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013. In: _____.
Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Linguagem e Educação).

SOUZA. R. J. de. **Narrativas infantis:** a literatura e a televisão do que as crianças gostam. Bauru: EDUSC, 1992.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

